



Câmara Municipal

MUSEUS

LOUÇÃ

Newsletter

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques
MELH

Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos
MAVL

Fev

Inverno

Exposição

Agricultura

Lusitana MELH

*Máscara – Corrida ao
Entrudo*

Pinturas e

Arquiteturas da

Água MAVL

ECOMUSEU DA
SERRA DA LOUÇÃ
COLEÇÃO
LOUZÃ HENRIQUES
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
PERMANENT EXHIBITION



AGRI
CULTURA
LUSITANA

2015 - 20

CRAFT + DESIGN
+ IDENTIDADE



*Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques | 4.ª feira a 6.ª feira: 9h00 – 12h30 | 14h00 – 17h30; Domingos e Feriados: 9h30 – 13h00 | 14h00-17h30. Marcação de visitas condicionadas a marcação. Telefone – 239 990 040 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

*Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos | 3.ª feira a 6.ª feira: 9h00 – 12h30 | 14h00 – 17h30; Sábados: 9h30 – 13h00 | 14h00-17h30. Telefone – 239 993372 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

Fevereiro é o segundo mês do ano, pelo calendário gregoriano, e pelo seu antecessor, o calendário juliano, era o décimo-segundo e último mês no calendário luni-solar romano, extinto em 46 a.C.

O nome fevereiro vem do latim februiarius, inspirado em Fébruo, deus da morte e da purificação na mitologia etrusca.

In: www.infopedia.pt



Exposição Agricultura Lusitana | MELH

Em fevereiro destacamos a peça **Máscara – Corrida ao Entrudo**, criada pelos alunos do 2º ano da licenciatura em design do DECA- Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

O projeto tem como base de inspiração as máscaras de cortiça criadas pelos habitantes da Aldeia de Góis, que são usadas na tradicional Corrida ao Entrudo.

Para saber mais sobre o Entrudo Tradicional das Aldeias de Xisto visite

<https://aldeiasdoxisto.pt/artigo/3071>

O Entrudo, ou Carnaval, é uma festa de origem pagã que se comemora sempre numa terça-feira e ocorre 47 dias antes da Páscoa, geralmente em fevereiro. Provém da palavra latina Introitus, que significa entrada. Refere-se à entrada na Quaresma, que começa no dia a seguir ao Entrudo, isto é, na Quarta-Feira de Cinzas.

Em Portugal, desde a Idade Média que se comemora o Entrudo com brincadeiras que variam de aldeia para aldeia ou de região para região. Em algumas delas, faziam-se grandes bonecos a que davam o nome de entrudos, daí a origem do nome. Mas entrudos não eram só os bonecos, era a designação dos festejos e das brincadeiras típicas da festa, como a Contradança (<https://terramater.pt/contradanca/>), as Cegadas (<https://terramater.pt/cegada/>), as Pulhas (<https://terramater.pt/pulhas/>). O tempo do Entrudo é um tempo de folia. Na terça-feira gorda, ou na quarta-feira de cinzas, realiza-se o enterro do entrudo, dramatização do final do tempo de folia, por vezes acompanhada pela banda filarmónica, interpretando marchas fúnebres ou solenes. Como continuação das festas do Entrudo, a meio da Quaresma, na quarta-feira, realiza-se a Serração da Velha (<https://terramater.pt/serracao-da-velha/>).

No concelho da Lousã, a tradição da Serração da velha é ainda mantida na freguesia de Serpins. A meio da Quaresma, em cortejo, enrolados num lençol branco e com uma vela acesa na mão, seguem os fiéis para o “enterro da velha”. O caixão, carregado por quatro pessoas, leva a velha enrolada em trapos. Ao lado, o tabelião vai lendo o testamento pelas ruas de Serpins. No final, é lido o testamento pela última vez, seguindo-se a “queima da velha”.



Peça do mês | MELH

Triquelitraque (MELH, Inv. Nº 1617)

De formato retangular, o triquelitraque é composto por uma tábua de madeira de pinho sobre a qual se dispõem três fiadas com sete pequenos martelos de madeira em cada uma delas. Os cabos dos martelos são atravessados por um arame que os fixam, separados por pequenos setores de cana tubulares, enfiados no arame, e que os mantêm afastados entre si, a espaços regulares. O arame encontra-se, por sua vez, fixo a pequenos pernos de madeira cravados lateralmente na tábua. Instrumento associado à Quaresma e à tradicional festa da Serração da Velha.

Doc do Mês, MELH

O Caos e a Ordem [1991, 26 min.]

De: **Carlos Brandão Lucas**

Documentário antropológico sobre as figuras do “chocalheiro”, do “careto” e do “cardador”, exemplos evidentes da cultura de inspiração mágico-religiosa na tradição popular portuguesa mais profunda, indissociáveis da celebração das festas do Natal e do Carnaval em, algumas regiões do norte do país. São destacadas as antigas origens romanas destas figuras tradicionais, o seu carácter excessivo e libidinoso e a crítica social que promovem, a coberto da imunidade e anonimato que lhes são conferidos pela máscara.

Documentário integral em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-caos-e-a-ordem/>

A Máscara de Cortiça [2020, Doc, 15min]

De **Tiago Cerveira**

Documentário sobre a Corrida do Entrudo das Aldeias do Xisto de Góis, que se caracteriza pela construção das máscaras de cortiça, o baile e a “queima do entrudo”. **Trailer:** <https://www.youtube.com/watch?v=YqFALJlEXYA>

Para ouvir | sugestões

Moda do Entrudo

Letra e música tradicional da Beira Baixa, recolha de José Afonso, interpretação de Janita Salomé (1985)

https://www.youtube.com/watch?v=IX_XMnvmgio



Sabia que ...

Os Caretos de Podence foram, em 2019, classificados como Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Os Caretos de Podence marcam a folia de Carnaval no Nordeste Transmontano com coloridos e farfalhados fatos, chocalhos à cintura e um pau para amparar as tropelias. Há também as máscaras, folhas angulares rematadas por um nariz pontiagudo, frequentemente em zinco, mas por vezes também em couro, em geral vermelhas ou pretas com uma cruz pintada na testa.

<http://www.caretosdepodence.pt/>

Agricultura e Jardinagem



● Quando não chove em Fevereiro, nem bom prato nem bom celeiro.

● As sementeiras da primavera devem ser lavradas. Semear alface, couves, nabo, nabiça, pimento, alho-porro, repolho, feijão e tomate; no Sul semear abóbora, cenoura, couves, ervilha, pimento, feijão, nabiça, pepino, tomate e melancia. Semear milho de sequeiro nas terras altas. Transplantar as cebolas a colher em maio-junho, e as couves semeadas em dezembro, a colher em junho-julho; colher os espinafres, couve-flor e brócolos, plantar batata, a colher em junho. Podar no minguante, menos damasqueiros e morangueiros. Tratamento das macieiras, pereiras e pessegueiros. Iniciar a enxertia. Plantar árvores e semear pinheiro-bravo, no crescente. Face à geadas, a rega melhora a resistência das plantas. No jardim, proteger os pés-mães de crisântemos com palha miúda para obter mais estacas. Semear as flores anuais como ervilhas-de-cheiro, gipsófilas, manjericos, etc. (in Borda D'Água, 2020, Editorial Minerva)

Sabores da Terra da Lousã

Inverno

Sopa de couve serrana

Ingredientes:

- Feijão branco;
- Batatas;
- Couve serrana;
- Massa
- Sal
- Azeite

Modo de Confeção:

Coze-se feijão branco, com bastante batata, que será desfeita com algum feijão para fazer o caldo grosso.

Outra parte do feijão fica inteiro para se encontrar na sopa. Quando ferver, leva couve serrana cortada miudinha ou esfarrapada.

Ao levantar fervura novamente, junta-se sal, azeite e um pouco de massa.

Estas sopas levam bastante azeite para ficarem macias.

In: Roteiro de Gastronomia, Ed. BML/CML, 1992

Sabia que ...

A couve é um vegetal crucífero do género Brassica e pertencente à família Brassicaceae, da qual fazem parte mais de 3.000 espécies, entre elas o repolho, a mostarda, o rabanete e o nabo.

Rica em vitamina A, B6, C, K e cheia de minerais como o cálcio e o ferro, a couve ajuda a prevenir e combater diversas doenças, como problemas do fígado e estômago. É muito aconselhada para amenizar a asma e bronquite e possui ação laxativa. Além de tudo isto, a couve possui alguns compostos como os fenólicos que, segundo pesquisas, têm sido eficazes em diminuir a multiplicação de células cancerígenas.

Exposição
Pinturas e Arquiteturas da Água |
MAVL
fevereiro e março 2021

“Pinturas e Arquiteturas da Água” é o título da exposição patente na galeria de exposições temporárias do MAVL, até final de março de 2021, e que reúne um conjunto de obras de 12 artistas, entre eles Álvaro Viana de Lemos. Esta mostra, composta por pinturas, desenhos e outros documentos, propõe ao visitante um percurso visual pelas paisagens naturalistas do séc. XX e a espaços e locais da Lousã, como moinhos e fontes, onde o tema “Água” é central, refletindo a relação simbiótica entre o Homem e a Natureza. Com alguns desafios e curiosidades ao longo da sua narrativa, esta é mais uma exposição de investigação do MAVL em torno da sua coleção, abrindo-a a novos caminhos.



Esboço de Fontenário, do espólio de Álvaro Viana de Lemos – MAVL – Arquivador nº. 1, nº. 2559

Construção, com duas torneiras, e duas bacias, uma para o gado outra para canecos; geralmente situa-se em local aberto à visita pública. Com o objetivo de saciar a sede, manter a humidade do ar, e/ou servir de ornamento. (Planta em corte mostrando as bacias).

Para ver:

Aquametragem [Portugal, 2018, 6:23, Produção Lisboa E-Nova]
A curta-metragem de animação que conta a história da família H2O que tem, de aprender a gerir o consumo de água durante o seu dia-a-dia, aplicando o princípio dos 5 R's: Reduzir os consumos; Reduzir as perdas e desperdícios; Reutilizar a água; Reciclar a água e Recorrer a origens alternativas.

<https://lisboaenova.org/aquametragem/>



Peça do mês | MAVL

Máscaras, Josefa Lagarto, Tinta da china sobre azulejo
(MAVL, inv. 925)

Sabia que ...

Aproximadamente 70% da superfície terrestre encontra-se coberta por água. No entanto, menos de 3% deste volume é de água doce, cuja maior parte se encontra sobre a forma de gelo ou neve, restando uma pequena percentagem de água disponível para o Homem.

A água está distribuída da seguinte forma no planeta Terra: 97,5% encontra-se nos oceanos, ou seja, água salgada, e 2,5% é água doce e está distribuída por aquíferos, calotas polares, rios, lagos e outros reservatórios (nuvens, vapor).

Fonte: <https://cm-lousa.pt/atividades-municipais/ambiente/agua-consumo-humano/>



Documento do mês,
MAVL
Fotografia de João Reis a pintar o tríptico "Trabalho, Religião e Família" (1940), que se encontra no Salão Nobre dos Paços do Concelho (MAVL, cliché de vidro, inv. N.º 596)

Personalidade do Mês, MAVL



João Reis

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1899 - 1982

João Reis era filho de Carlos Reis, de quem foi aluno na Escola das Belas Artes de Lisboa, tendo iniciado, aos 14 anos, muito cedo a sua carreira artística. Acompanhou o seu pai em várias exposições realizadas fora do país, nomeadamente no Brasil. Dedicou-se especialmente à paisagem, não descurando o retrato. Tal como o seu pai, tem, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Lousã, uma obra – um tríptico denominado Família, Religião e Trabalho (1940). Fez parte do movimento de artistas naturalistas, designado «Ar Livre».

“15-2-1909

Ao meu querido João.

Se um dia chegares a igualar-te ao maior artista de que este livro fala, realizo as minhas esperanças e o meu maior sonho de artista; mas se fôres em tôda a tua vida, como agora és, um grande coração, uma alma elevada, generosa e digna, e um amigo leal, embora estas virtudes te dêem na vida horas de amargura, só recompensadas pela felicidade que nos dá a prática do bem, darás a teu Pai a maior de tôdas as venturas, sabendo-te querido daqueles que, como tu, forem nobres nas acções e no carácter.*

Carlos”

Carta de seu pai Carlos Reis a João Reis quando fez 10 anos.

• Les Chefs-D'oeuvre de la Peinture de 1400 a 1800. Max Rooses

Para ver

Para conhecer melhor a obra de João Reis, o melhor é ver e ir visitá-la!

Inauguração da exposição de pintura de João Reis, na Galeria da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, com a presença do Presidente da República Américo Tomás

RTP Arquivo, 1968-01-16; 00:03:54

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/exposicao-de-joao-reis/>

e visitar

Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha (<https://www.culturacentro.gov.pt/museu-jose-malhoa/>)

Museu Municipal Carlos Reis, em Torres Novas (<https://museu.cm-torresnovas.pt/>)

Sugestões de Leitura

Como Água para Chocolate, de Laura Esquível

Livro disponível na Biblioteca Municipal da Lousã. A requisição de livros poderá ser feita através do endereço de e-mail: biblioteca@cm-lousa.pt ou através do nº de telefone 239 990 383

Serviço

Porque é que fevereiro só tem 28 ou 29 dias?

Certamente já notaste que, às vezes, fevereiro só tem 28 ou 29 dias enquanto que a maioria dos meses ora tem 30 ou 31. Não tens curiosidade de saber por que é que isto acontece? Hoje vamos explicar-te! Os anos têm uma duração de 365 dias, mais exatamente 365 dias 5 horas, 48 minutos e 48 segundos. Isto corresponde ao intervalo, aproximado, de tempo que a Terra demora para completar uma volta em torno do Sol, o que não poderia ser 366 dias, pois sobriam 6 horas. No calendário gregoriano realiza-se, a cada quatro anos, um ajuste no calendário e adiciona-se mais um dia ao ano (daí o mês de Fevereiro ter 28 ou 29 dias).

O que são anos bissextos?

Um ano bissexto é um ano com 366 dias em vez de 365. A cada 4 anos acrescenta-se um dia, que fica no final do mês de fevereiro.

Este dia a mais é acrescentado, porque um ano não tem 365, mas sim 365,25 dias. Então se fizermos as contas, após 4 anos, esse "25" dá origem a mais um dia. Assim, ao acrescentar esse dia, em cada 4 anos, este problema é resolvido.

Educativo

Já ouviste falar no ciclo da água?

Junta-te ao Paxi numa visita ao planeta Terra e aprende mais sobre o ciclo da água:
<https://www.youtube.com/watch?v=VVHObQXBjxM>

Sabias que há vários tipos de calendários diferentes pelo mundo? Damos-te alguns exemplos

Calendário Gregoriano
<https://www.cal365.pt/calendario/Gregoriano>
Calendário Juliano
<https://www.calendarr.com/brasil/calendario-juliano/>
Calendário Chinês
<https://www.cal365.pt/calendario/Chines>
Calendário Judaico
<https://www.calendarr.com/brasil/calendario-judaico/>
Calendário Islâmico
<https://www.calendarr.com/brasil/calendario-islamico/>
Calendário Juche
<https://www.cal365.pt/calendario/Juche>
Calendário Etíope
<https://www.cal365.pt/calendario/Etiopo>
Calendário Maia
<https://www.calendarr.com/brasil/calendario-maia/>

DOS

Para ficares a conhecer mais factos sobre a água, visita:
https://www.portaldagua.pt/images/download/Valor_da_%C3%81gua_Brochura.pdf

Conheces a expressão "Ficar em águas de bacalhau"? E sabes o que significa? Significa «sofrer malogro», «ficar em nada», «não se realizar». «Uma das tradições nos pescadores portugueses diz respeito à faina dos bacalhoeiros nos mares da Terra Nova ou Gronelândia. Além dos êxitos e aventuras desse tipo de pesca, muitas tragédias ocorreram, muitas cargas e barcos ficaram nessas águas para sempre. Se o sentido da frase é qualquer coisa "se perder", "ficar sem efeito", "não chegar a bom termo", "se frustrar", parece razoável supor-se a sua origem na actividade piscatória dos bacalhoeiros» (in *Dicionário das Origens das Frases Feitas* de Orlando Neves, Lello & Irmãos Editores, Porto.]

Museus

No dia **16 de Fevereiro** celebra-se o Carnaval. Conheces a história e a origem desta festividade? Embora não haja unanimidade quanto à origem do termo Carnaval, prevalece a interpretação de que deriva da expressão latina "carne vale" (adeus à carne) ou de "carne levamen" (supressão da carne), o que nos aponta para o tempo dos jejuns do período da Quaresma. A tradição do carnaval em Portugal remonta a uma antiga celebração denominada "Entrudo", que antecedia a quaresma. Em Portugal, desde a Idade Média que se comemora o Entrudo com brincadeiras que variam de aldeia para aldeia, ou de região para região. Em algumas delas, faziam-se grandes bonecos a que davam o nome de entrudos e, daí a origem do nome. Mas entrudo não eram só os bonecos, era a também designação dos festejos e das brincadeiras típicas desta festa.

Carnaval

Sabias que ...

Foram os portugueses que no séc. XVII levaram o Entrudo para a então colónia do Brasil? E que é esta tradição portuguesa que está na origem do Carnaval do Brasil, um dos mais famosos do mundo?

Para Ouvir

Carnaval dos Animais, de Saint Saëns (1886)
<https://www.youtube.com/watch?v=obzbLu3sLyM&t=17s>